

**GT-26- O ENSINO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TIC)**

**OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CINEMA
COMO UMA FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR**

Renata Michele Messias

Discente do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),
Campus CAMEAN, Pau dos Ferros
E-mail: Renata.michelly@hotmail.com

Cleanto Fernandes de Sousa

Discente do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),
Campus CAMEAN, Pau dos Ferros
E-mail: cleanto-oeste@hotmail.com

Larissa da Silva Ferreira Alves

Prof.^a Dr.^a do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(UERN), Campus CAMEAM, Pau dos Ferros
E-mail: larissaferreira@uern.br

RESUMO:

Constatamos que os recursos tecnológicos e informacionais se fazem cada vez mais presente na vida do homem moderno, e que essas tecnologias não podem ser excluídas no que concerne ao sistema educacional. Os usos destes recursos audiovisuais passam a ser de grande importância para o ensino, porém, por se tratar de um universo muito vasto, abordamos especificamente o uso do cinema no Ensino de geografia diante de uma perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, o objetivo deste artigo é mostrar a relevância dos recursos audiovisuais, destacando o cinema, como uma possibilidade e ferramenta interdisciplinar no que adentra o ensino geográfico. Fazemos também um breve relato sobre a experiência teórica e prática obtida através da Disciplina Atividade Prática III. Diante dessa perspectiva, ressaltamos que os recursos audiovisuais abordados a partir da interação dessas tecnologias informacionais passam a ser bastante importantes no que concerne ao ensino da Geografia, como forma de ser utilizado no ambiente escolar, ou seja, promovendo uma associação com o livro acerca da realidade do Espaço vivido e exercido plenamente.

Palavras chave: Recursos audiovisuais; Cinema; Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um século marcado pelas inovações tecnológicas em que a cada dia novas e variadas formas de comunicação e informação invadem nossas vidas e integralizam-se a ela. Celulares diversos, internet, redes sociais entre outros recursos fazem parte da linguagem e do dia-a-dia da nossa juventude, fazendo com que a sociedade passe a associar essas tecnologias como uma forma de vivenciar o meio em que está inserida.

A chamada Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científico-Informacional, as quais vivenciamos a partir da metade do século XX, nos dispõe vários recursos e ferramentas, e um deles é a TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e dentro deste universo vasto encontram-se os recursos audiovisuais, os quais têm grande importância e participação na vida do homem moderno, como maneira de associá-lo a esse Espaço exercido pela prática da globalização tecnológica.

A escola muitas vezes não está se adequando a realidade do aluno, preservando um ensino tradicional, onde o livro didático é usado de forma sistemática, sem variações, inovações, fazendo com que muitas vezes ocorra o desinteresse por parte dos discentes, e o desgaste por parte dos docentes. Neste artigo, propomos uma breve reflexão sobre a inserção desses recursos audiovisuais, destacando o uso do cinema no ensino da Geografia, como facilitadores do processo ensino-aprendizagem, como o mesmo pode ser usado como uma ferramenta para se trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula.

Desde já, deixamos claro que não consideramos que apenas estas ferramentas tecnológicas são necessárias para uma reforma educacional, que venha revolucionar e sanar os tantos problemas que enfrentamos nesta área, mas pretende-se ao longo deste trabalho demonstrar de forma teórica que esses recursos, se usados da forma correta, podem sim, facilitar o processo de ensino-aprendizagem e até mesmo proporcionar um saber interdisciplinar para os discentes no Espaço educacional.

METODOLOGIA

No percurso metodológico passamos a abordar o Cinema como uma ferramenta interdisciplinar para ser trabalhada no ensino de Geografia, sendo um recurso tecnológico bastante aproveitável para discutir vários elementos no que concerne o conhecimento geográfico através do livro didático. Utilizamos como referencial teórico, leitura de textos de autores como, Napolitano, 2009; Texeira, 2009; Oliveira Jr, 2010 e Ferreira, 2010, entre

outros. Dessa forma, destacamos um pouco da nossa experiência no que se refere à utilização desses recursos informacionais no processo de ensino-aprendizagem, a partir da Disciplina Atividade Prática III ministrada pela professora Maria Alcicleide Ferreira Campos, no 3º período do Curso Geografia na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, UERN-CAMEAM Pau dos Ferros. Na disciplina nos foi possível compreender e vivenciar através da prática o uso do cinema na sala de aula, a forma correta da sua utilização, quando e como utilizá-lo, fatos que puderam ser evidenciados através de debates de textos e de aulas ministradas pelos próprios alunos, onde o cinema era a principal ferramenta pedagógica. No final da disciplina produzimos uma cartilha que continha todos os filmes utilizados para ministração das aulas acompanhados de sua sinopse, informações técnicas, roteiro de aula, propostas de observação, objetivos, pontos para discussão, recursos metodológicos e avaliação.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

Os recursos tecnológicos da informação e comunicação estão presentes de forma tão marcante na vida do homem moderno que não podem ser ignorados, embora essa disseminação ocorra de modo desigual. A educação tem recebido influências diretas e indiretas desse processo, onde as TIC's têm conquistado cada vez mais Espaço no ambiente escolar, principalmente com o uso de recursos audiovisuais. Essa mudança ocorrida na educação é decorrente do mesmo processo que a sociedade vivenciou e ainda vivencia, ocorridos a partir de 1970 considerada por Milton Santos por Revolução Técnico-científico-informacional, ou seja, uma nova fase de inovações que passa a transformar o Espaço exercido pela sociedade, através de técnicas artificiais no que concerne a dinâmica espacial geográfica.

Essas novas linguagens que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, como: filmes, imagens, músicas, slides, internet, programas e *softwares* de computadores, entre outros recursos, tendem a chamarem a atenção dos alunos, uma vez que essas ferramentas fazem parte da realidade do seu cotidiano, servindo de ilustração para melhor compreensão do conteúdo e, promovendo muitas vezes um interesse nos discentes. Porém, ainda existem alguns profissionais adeptos de um ensino tradicional, onde os alunos são meros receptores e o livro didático o único recurso a ser usado e seguido.

Como o conceito de audiovisual é bastante abrangente, neste trabalho opta-se aqui por trabalhar com o uso do cinema na disciplina de Geografia. Um recurso ainda novo nas salas

de aulas, apesar de ter surgido em 1907 no Brasil, a escola o descobriu de forma tardia. Considerada a sétima arte, designado por Ricciotto Canudo no Manifesto das sete artes, em 1911, por integrar os seis elementos das artes anteriores ao cinema, que seria (Música, Dança, pintura, escultura, teatro e literatura). Podemos ainda classificar esta arte como um instrumento de diversão, como indústria, como meio de divulgação de ideologias, formas de pensar, modos de agir, como cultura e informação, e ainda como recurso didático se utilizado de forma coerente. Pois, um filme não se constitui apenas pelos sons e imagens mostradas na tela. Compreendemos que o mesmo, é formado por subjetividades. Objetivando que o aluno avance ao que tão somente é narrado no filme e descrito na sinopse, desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva a cerca do que lhe é colocado, conjugando o conteúdo encenado com os saberes do expectador- aluno.

Segundo Napolitano: (2009)

Trabalhar com cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e "difíceis", os filmes tem sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO 2009, p.11).

São muitas as contribuições que esta ferramenta nos proporciona no processo de ensino-aprendizagem, pois se torna mais fácil tanto para jovens, crianças ou adultos absorverem informações advindas de estímulos audiovisuais. Pode servir, ainda, como incentivo para o aluno tornar-se um expectador mais exigente e crítico, partindo da interpretação das obras cinematográficas, relacionando-as ao assunto trabalhado em sala de aula e às suas próprias experiências. Essa ferramenta desempenha o papel de aproximar o aluno dos conteúdos estudados na disciplina. Ao pensarmos o espaço como algo socialmente produzido, fruto de relações sociais e naturais preenchidas pelas ações da sociedade, percebemos o espaço como algo dinâmico. É nesse sentido que o cinema aproxima o estudante do seu objeto de estudo fazendo com que os mesmos associem os sons e imagens da tela às próprias memórias, permitindo a representação da complexidade do espaço geográfico.

Possuímos uma multiplicidade em recursos didáticos que podem ser utilizados no ensino de Geografia, o uso de filmes na sala de aula é um deles. Sabemos que como toda ciência, a Geografia também possui seus conceitos: espaço geográfico, lugar, região, território, paisagem dentre outros, e alguns desses conceitos e até mesmo conteúdos dessa disciplina são retratados em filmes diversos e ainda relacionados com outras disciplinas e

outras áreas do conhecimento. Um filme dificilmente irá retratar apenas um tipo de conhecimento, ele pode apresentar variedades linguísticas, lugares diferentes, paisagens nunca vistas antes, relações sociais, momentos históricos específicos, entre outros. Não podemos restringir o ensino de Geografia apenas a conceitos genéricos e repetitivos, como um processo de memorização e reprodução do conhecimento, mas usar ferramentas e instigar os alunos através de recursos diversos a se tornarem capazes de criar e formar seus próprios conceitos. Entendendo, que o cinema por si só não constitui a interdisciplinaridade, mas é um subsídio para que a mesma possa ser desenvolvida na sala de aula, em conjunto com outras áreas do conhecimento, como a História, Matemática, Ciências, Sociologia e outras.

A linguagem cinematográfica constitui-se um exercício de revelação da produção do espaço geográfico na pós-modernidade. O cinema pode contribuir para a constituição de imagens do mundo. (OLIVEIRA *apud* (BARBOSA, 2007)).

Hoje existe um termo chamado Geografias de Cinemas que tentam trabalhar e mostrar como os filmes podem facilitar o estudo dessa disciplina, que surgiu inicialmente com Lukinbeal (1995), que propunha uma área denominada de "Geography of Film", que traduzido e adaptado ao português ficaria Geografia dos Filmes. Depois de analisar as várias possibilidades que a Geografia podia fazer das obras cinematográficas, partindo da relação dialética a realidade e a representação dos filmes. O autor vai afirmar que existe tanto a Geografia nos Filmes, quanto a Geografia dos Filmes, a primeira corresponderia às representações geográficas nos filmes e a segunda ao estudo dessas representações geográficas. Porém, essa ideia só vai surgir no Brasil dez anos depois desse estudo de Lukinbeal, através de um trabalho de Oliveira Júnior (2005).

Ao se referir as Geografias de Cinema, Oliveira Jr. diz:

As Geografias de cinema, frutos de interpretações subjetivas e de pesquisa das imagens e sons fílmicos, buscam desliteralizar as interpretações habituais dadas a estes filmes [...] por isso terminam sendo uma proposição educativa, além de poética das obras do cinema. (Filho, 2011, *apud* Oliveira Jr., 2005, p. 06.)

O filme como um recurso audiovisual é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, pode ser utilizado por diversas disciplinas, neste caso, destacamos no ensino de Geografia, mas vale ressaltar que consideramos este recurso promovedor de um processo de saber interdisciplinar, uma vez que pode ser utilizado por diferentes áreas e diversas disciplinas, um mesmo filme pode conter em sua estrutura vários tipos de informações e saberes diversos. E essa interdisciplinaridade se acentua quando o professor

busca relacioná-lo com outras áreas, acerca da História, sociologia, filosofia e demais ciências. Um filme que trate de um assunto da ciência Geográfica, possivelmente carregará em si, fatores históricos, culturais, sociais, aspectos linguísticos entre outros, que acaba o tornando uma ferramenta interdisciplinar.

É importante destacar que estes recursos audiovisuais diversos não substituem os conteúdos didáticos tradicionais como o livro, pois acredita-se que os ganhos são maiores quando estes são conciliados, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando ferramentas antigas e todo aparato tecnológico que nos é disponível hoje, se adequando a realidade do aluno e tentando inseri-lo nessas transformações da sociedade moderna, ou seja, associar o livro didático com essas novas ferramentas audiovisuais.

Dessa forma, escolher um bom filme para ser passado durante uma aula de Geografia é envolver uma realidade reflexiva para o discente no que se refere o ensino da Geografia, ou seja, mostrar relevâncias acerca de uma autocrítica referente ao Espaço geográfico. O cinema no Espaço de ensino é considerado como uma forma de manifestação das percepções humanas, no âmbito de práticas no que concerne ao aspecto cultural, político e ideológico.

Constatamos que o desafio do docente é mostrar ao educando o cinema a partir de leituras cognitivas, que façam com que os discentes se interessem pelo contexto que está sendo passado no Espaço de ensino educacional. Outros pontos também devem ser observados pelo professor, como a articulação com o currículo/ conteúdo; abordagem de acordo com a faixa etária; plena adequação no que concernem os valores sociais culturais dos alunos e a cultura audiovisual apresentando uma contextualização específica do grupo de discentes incluídos na atividade educacional. Dessa forma, é preciso adentrar na busca de filmes como forma a criticidade da sociedade, precisando analisar os valores socioculturais e ideológicos que são apresentados nesses recursos audiovisuais. (NAPOLITANO 2009).

A interdisciplinaridade é uma forma de construção do saber cognitivo mediante entre duas ou mais disciplinas, de variadas ciências que compõem o conhecimento educacional, a junção de dois ou mais componentes curriculares, com o objetivo de promover a produção de novas formas de leitura do mundo. Dessa forma, surge a partir de uma necessidade acerca da fragmentação do conhecimento ocorrida com o surgimento da revolução industrial. Conforme Fazenda (1994) o surgimento da interdisciplinaridade ocorreu na Itália e na França por volta de 1960, com uma época em que os estudantes promoveram uma série de movimentos nos quais reivindicavam um ensino coerente no âmbito de questões sociais, políticas e econômicas da época. A resposta encontrada teria sido um envolvimento associativo com um ensino interdisciplinar, sendo o único capaz de atender aos anseios do corpo discente. Salientamos

que esses movimentos foram relevantes porque reivindicavam mudanças nas Universidades europeias, no que concerne a fragmentação do conhecimento. Priorizava um ensino mais voltado para os aspectos ou elementos sociais, como forma de associar teoria e prática no Espaço de ensino-aprendizagem.

O ensino interdisciplinar adentra na Geografia mesmo com o surgimento do pensamento geográfico, pois para poder explicar determinados assuntos de interesse geográfico, surge a necessidade de buscar outros conhecimentos na tentativa de abordar elementos relacionados ao aspecto da Geografia. Sendo assim, a abordagem da Literatura, música, História, Sociologia, filosofia e outros campos do conhecimento passa a ser uma possibilidade interdisciplinar no ensino de Geografia, como maneira de unir o saber e promovendo uma construção produtiva acerca do espaço vivido e exercido plenamente.

A experiência na disciplina de Atividade Prática III: O cinema na sala de aula.

A Disciplina de Atividade Prática III, ministrada pela Professora Maria Alcicleide Ferreira Campos, durante o semestre 2013.2, no 3º período do Curso de Licenciatura de Geografia na UERN/CAMEAM, nos proporcionou um conhecimento teórico e prático para que pudéssemos desenvolver este trabalho. Através de leituras conceituais de autores renomados no ensino de Geografia, aos recursos audiovisuais no ensino e ao cinema como uma ferramenta capaz de despertar o conhecimento do aluno e promover uma saber interdisciplinar. Após a leitura e debates de textos, de autores como Napolitano, Oliveira Jr, e Teixeira, de como e por que usar o cinema na sala de aula, foi dividida a turma em 5 grupos que deveriam ministrar uma aula com duração máxima de 3hs, utilizando filmes que servissem de recurso didático para aula no Ensino Fundamental e Médio. Os filmes utilizados foram os seguintes: Vidas Secas, A Era do Gelo 2, O Caminho das Nuvens, Abril Despedaçado e O dia Depois de Amanhã. Todos era acompanhados por um roteiro de apresentação, onde o grupo expunha para a turma que filme iria ser trabalhado ,com roteiro de aula contendo sinopse, informações técnicas, propostas de observação, objetivos, pontos para discussão, recursos metodológicos e avaliação. No final da disciplina, produzimos uma cartilha que continha os filmes trabalhados e as informações sobre ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, acredita-se que o uso de recursos audiovisuais no ensino, especificadamente no de Geografia, facilitam e muito o processo de ensino-aprendizagem

como possibilidade de associar o conteúdo didático com a utilização dessas ferramentas tecnológicas. Quando nos referimos ao uso do cinema na sala de aula, percebemos que estes, tem um poder de aproximar o aluno dos conteúdos, aguçam-nos mesmos um olhar crítico e promovem uma melhor interação entre aluno e professor.

Consideramos que esta é uma breve reflexão sobre o assunto, já que este tema abrange uma infinidade de recursos didáticos tantos tradicionais, quanto o ligado às novas tecnologias, que como o cinema promovem uma melhor absorção de conteúdos e um saber produto cognitivo. Destacamos também a importância e contribuição da Disciplina Atividade Prática III, que nos possibilitou relacionar teoria e prática.

Porém, é necessário termos em mente que cabe ao professor identificar quais os recursos se adequam melhor a realidade e faixa etária dos seus alunos e planejar seu uso na sala de aula da melhor maneira possível, para que assim estes recursos possam contribuir significativamente para a produção do conhecimento, como uma forma de adentrar de conhecimentos específicos, como o geográfico e relacioná-los com outros, ou seja, promovendo a interação de diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMEM, B, M, V; NUNES, L, C. **Tecnologia de Informação e Comunicação: Contribuições para o Processo Interdisciplinar no Ensino Superior.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Rio de Janeiro. n.3. p. 171-180. 2006.

CHAMPANGNATTE, D, M, O; Nunes, L, C. **A Inserção das Mídias Audiovisuais no Contexto Escolar.** REVISTA EDUCAÇÃO. Belo Horizonte, MG. v.27, n.3, dez. 2011.

DANTAS, L, S, T, E; MENDES, M, A. **A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Geografia: Uma abordagem Interdisciplinar no Processo de Ensino e Aprendizagem.** GEONORDESTE, ano XXI, n.2. p. 194-219.

FERREIRA, E, C. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático.** (Dissertação de Mestrado em Ensino de História e Geografia). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 2-75. 2010.

FILHO, Antônio Carlos Queiro. **A Geografia vai ao Cinema.** RESGATE. vol. XIX, 21. jan/jun, 2011. p.61-70.

NAPOLITANO, M. **Como usar o Cinema na Sala de Aula.** 4. ed, 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, J, G, R; LUZ, C, E, da. **O Ensino de Geografia Frente à Multiplicidade de recursos**: Dos Tradicionais às novas Tecnologias. Associação Brasileira de Geógrafos Brasileiros. Porto Alegre, RS, 2010. p.1-10.

TEIXEIRA, A, L; FREDERICO, I, C. **Práticas Interdisciplinares no Ensino de Geografia**. ENPEG, Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.